

A Velha Casa, de José Régio

Entre Deus e o Diabo

Diana Santos

d.s.m.santos@ilos.uio.no

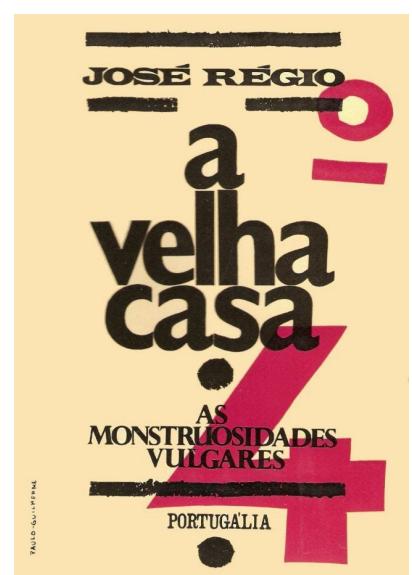
21 de setembro de 2022



A velha casa

Uma obra que levou uma vida a escrever (35 anos)

- 1945 *Uma Gota de Sangue*
- 1947 *As Raízes do Futuro*
- 1953 *Os Avisos do Destino*
- 1960 *As Monstruosidades Vulgares*
- 1966 *Vidas são Vidas*
- 1969 6.o volume, ainda sem nome, publicado postumamente



Alguns comentários sobre *A velha casa*

A velha casa é

- um romance autobiográfico
- um romance de formação
- um romance psicológico
- um romance político
- um romance longo (obra de ambição proustiana)

Retirados da / inspirados pela tese de doutoramento de Nunes (2012)

- um ensaio romanesco

segundo a tese de mestrado de Telles (2000)

Um poema de José Régio

*Teorias são brinquedos
Que, por mim, não tomo a sério
Tomo a sério os meus enredos.
Crer... só sei crer no Mistério.
De doutrinas não me importo!
Sinto-me bem no mar alto.
Só me recolho ao meu porto.
Convidam-me, e sempre eu falto.
De escolas, não sou aluno.
Se comunico, é em verso.
Sou muito diverso,
E uno.*

(Declaração, página 390)

- A vida de uma família recuada na província. (Azurara/Vila do Conde)
- O protagonista, Lélito, é um individualista, convencido da sua extrema sensibilidade e superioridade intelectual em relação aos outros, muito preocupado com a sua vida interior, o sentido da vida, e a relação com um Deus em que intermitentemente acredita.
- O peso dos mais velhos, e da casa como lugar sagrado.
- A individualidade dos seus três irmãos: Maria Clara, Angelina, e João.
- A vida dos literatos em Coimbra e em Lisboa.

Tempo e espaço

Além de Azurara

- Porto, 1918
- Coimbra, 1920-1924
- Lisboa, 1930, 1937

Alguns anacronismos e faltas de realismo, segundo Nunes: as viagens de João pela Bélgica e até pelo Brasil, as reuniões clandestinas do Partido Comunista.

Personagens reais: Fernando Pessoa, Lopes Graça, etc.

Roman à clef: João Gaspar Simões, António Botto, Álvaro Cunhal, etc.

Madrinha Libânia. Tia Clárinha. Tio brasileiro.
Martim Trigueiros e Maria Teresa.
Piedade. Ti Pinheiro. Francisca. Zé Bentes.
Pedro Sarapintado. Olegário. Snr. Bento Adalberto.
Joaquim Cancela.
Lavinha. Mariana. Cerise. Eulália.
Jaime Franco. Outros literatos.
Correligionários de João. Rui.
O grupo das Mães de Azurara.

José Régio (1901-1969)



- Verdadeiro nome: José Maria dos Reis Pereira, nascido em Vila do Conde
- Licenciado em Filologia Romântica na Univ. de Coimbra em 1925 com uma tese sobre poesia moderna em Portugal
- Professor de liceu no Porto (1927-1928) e em Portalegre (1928-1962)
- É um dos fundadores da revista **presença** em 1927 (segundo modernismo português), que durou 13 anos, com João Gaspar Simões e Branquinho da Fonseca
- Também escreveu noutras revistas de cultura, como a *Seara nova*, *Renovação*, *Mundo Literário* e *Atlântico* (lusó-brasileira)
- Escreveu poesia, teatro, romances, contos, crítica
- Também foi desenhador, e colecionador de arte sacra e popular

Programa de 1976, de Eduardo Prado Coelho

- primeira geração: heterodoxo, marginal, agressivo
 - outra geração (anos 60-70): exemplo de um autor tradicional, com uma problemática não moderna, ou seja, desvalorização
 - percurso de leitura(s) - reler e repensar Régio
uma das mais incómodas vozes do séc. XX da literatura portuguesa

Eduardo Prado Coelho,

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/jose-regio-2/>



Diana Santos (UiO)

José Régio

3/3/2022

9 / 15

Entrevista a Eugénio Lisboa

- um dos grandes nomes da literatura portuguesa em qualquer tempo
 - vida interior é que importa
 - *não se fazem grandes artistas com pequenos homens*
 - necessidade absoluta de confissão
 - atribuía uma grande importância a este livro
 - ensaios de interpretação crítica são dos melhores em língua portuguesa
 - *O jogo da Cabra cega*: um dos grandes romances do século
 - quem se queira documentar sobre o que foi a literatura portuguesa...
 - longa meditação sobre as dificuldades de convívio, sobretudo para os criatívos

José Régio fala da prosa e da poesia

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/dados-biograficos-de-jose-regio/> 4:37



Diana Santos (UiO)

José Régio

3/3/2022

11 / 15

João Villaret dizendo José Régio

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/joao-villaret-9/> 22m 53
1cm

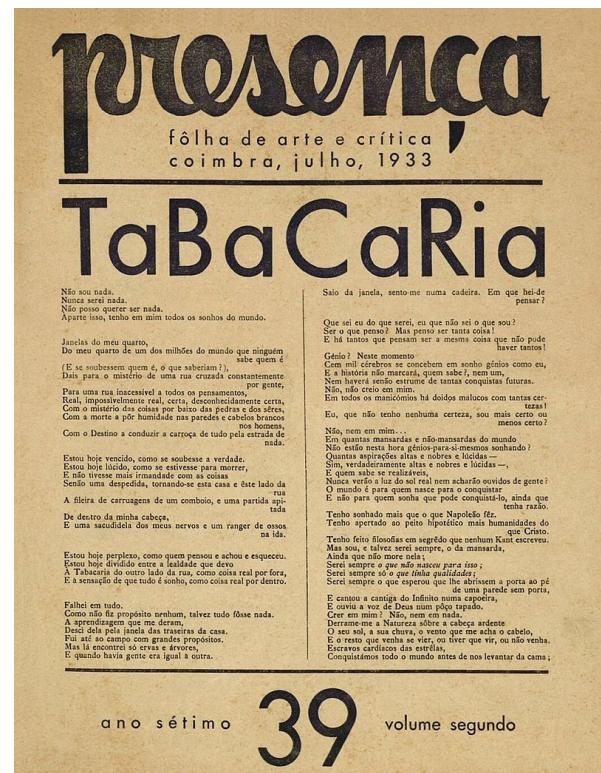


Diana Santos (UiO)

José Régio

3/3/2022

12 / 15



Referências

- <http://www.regio.pt/p/livros.html>
- Nunes, Manuel José Matos. *José Régio, o Eu superlativo—O ciclo romanesco 'A velha casa' e outros escritos autobiográficos*, Tese de doutoramento em Estudos Portugueses, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2012.
- Telles, Luís Fernando Prado. *O ensaísmo romanesco de José Régio: (uma leitura do 'Jogo da cabra cega' e do ciclo 'A velha casa')*, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, SP, 2000.
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Presen%C3%A7a_\(revista\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Presen%C3%A7a_(revista))
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_R%C3%A9gio

- Lembro-me de ver “A velha casa” na minha casa, na estante da sala
- o episódio da escolha do livro no 5. ano (agora 9.a classe)
 - *Davam grandes passeios aos domingos*
 - *Esteiros*, de Soeiro Pereira Gomes
- As manifestações associadas à *Benilde Virgem Mãe*
- O poema “Não vou por aí”, recitado pela Isabel Costa
- Experimentei ler o primeiro volume este ano (2022), e adorei!